

CAPOBRINCANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UM OLHAR SENSÍVEL ATRAVÉS DO MOVIMENTO CORPORAL

Data de aceite: 01/12/2023

Fabrizio Augusto Ribeiro

Universidades Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – FCT/UNESP – Presidente Prudente.

Cinthia Magda Fernandes Arosi

Universidades Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – FCT/UNESP – Presidente Prudente.

RESUMO: A presente pesquisa é parte da dissertação de mestrado, vinculada à linha de pesquisa “Processos Formativos, Infância e Juventude”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/UNESP – Campus de Presidente Prudente/SP, que assumiu como objeto central de investigação o movimento corporal da criança pequena, que acontece nas vivências da CAPOBRINCANTE, a qual consiste numa capoeira brincante que, por meio da ludicidade, agrupa elementos da musicalidade, da cultura, da história e das vivências corporais da arte presentes nesta modalidade, para atender crianças na primeira infância. A referida pesquisa baseou-se na perspectiva da Motricidade Humana com enfoque na ciência encarnada, metodologia que

versa sobre uma narrativa autobiográfica a partir de uma experiência vivida, junto a um grupo de crianças do jardim I e jardim II de uma escola particular no município de Pirapozinho/SP que semanalmente vivenciam a prática da CAPOBRINCANTE como componente curricular na Educação Infantil. Dessa forma, a presente pesquisa teve por objetivo analisar a importância da CAPOBRINCANTE para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil em uma escola particular de ensino e refletir sobre a prática da capoeira enquanto conteúdo escolar na Educação Infantil. Por meio da minha historicidade encarnada enquanto professor e pesquisador, verificou-se que esta modalidade é um lugar de encontro, de partilha de vivências corporais, além de estimular e desenvolver, na criança pequena, um ser de totalidade, ou seja, um ser que sente, que se expressa, que interage, que imagina e que aprende.

PALAVRAS-CHAVE: Capobrincante; Motricidade Infantil; Ciência Encarnada.

ABSTRACT: This research is part of the master’s thesis, linked to the research line “Training Processes, Childhood and Youth”, of the Postgraduate Program in Education at FCT/UNESP – Campus de Presidente

Prudente/SP, which took on as the central object of investigation of the body movement of young children, which takes place in the experiences of CAPOBRINCANTE, which consists of a playful capoeira that, through playfulness, brings together elements of musicality, culture, history and bodily experiences of the art present in this modality, to meet children in early childhood. This research was based on the perspective of Human Motricity with a focus on embodied science, a methodology that deals with an autobiographical narrative based on a lived experience, together with a group of children from kindergarten I and kindergarten II of a private school in the city of Pirapozinho/SP who weekly experience the practice of CAPOBRINCANTE as a curricular component in Early Childhood Education. Therefore, the present research aimed to analyze the importance of CAPOBRINCANTE for the development of children in Early Childhood Education in a private school and reflect on the practice of capoeira as a school content in Early Childhood Education. Through my incarnated historicity as a teacher and researcher, it was verified that this modality is a place of meeting, of sharing bodily experiences, in addition to stimulating and developing, in young children, a being of totality, that is, a being that feels, expresses, interacts, imagines and learns.

KEYWORDS: Capobricante; Children's Capoeira; Child Motricity; Science Incarnate.

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a capoeira como conteúdo escolar na Educação Infantil, somos convidados a brincar de capoeira neste universo infantil, por ser uma arte marcial brasileira repleta de encantos por suas manifestações culturais, históricas e artísticas e que muito pode contribuir com a educação.

Nesta etapa de ensino, esta arte marcial se apresenta como um movimento cultural que além de transmitir a estética gestual, transcende a performance motora e abre caminhos para o gesto no campo da performance arte.

A capoeira, pode ser concebida como **capoeira enquanto educação** que visa a educação integral do aluno, proporcionando o desenvolvimento motor, mudanças de comportamento, autoconhecimento e análise de sua potencialidade e limites, além do desenvolvimento do caráter e da personalidade, sempre valorizando os aspectos culturais, históricos, artísticos e esportivos.

Diante das minhas experiências vividas como professor de Educação Física na Educação Infantil e mestre de capoeira, impulsionou-me a pesquisar e ensinar ações pedagógicas que pudessem contribuir significativamente para a formação integral das crianças na Educação Infantil com um novo olhar a partir da matriz sensível da corporeidade, desvelando o ser-motricio, ou seja, um ser-de-ação, ser-de-situação e intérprete da vida, numa estrutura pedagógica encarnada presentes na ação motora, na musicalidade e na ludicidade – a **CAPOBRINCANTE**.

A referida pesquisa baseou-se na perspectiva da Motricidade Humana com enfoque na ciência encarnada, metodologia que versa sobre uma narrativa autobiográfica a partir de uma experiência vivida.

Dessa forma, este estudo teve por objetivo analisar a importância da *CAPOBRINCANTE* para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil em uma escola particular de ensino e refletir sobre a prática da capoeira enquanto conteúdo escolar na Educação Infantil.

CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL É SENTIMENTO E SENSIBILIDADE

Ao propor uma atividade pedagógica como a capoeira, precisamos pensar na diversidade que esta arte pode proporcionar aos praticantes, como por exemplo, o respeito a diversidade, a criatividade, a cooperação e a participação como elementos fundamentais.

Segundo Amorim (2017, p. 18),

Tematizar a capoeira como prática plural da dança, do jogo, da luta, sobretudo, linguagem corporal é contribuir para perspectivas metodológicas que avancem tanto no que tange à seleção de conhecimentos pertinentes quanto às estratégias de ensinar e aprender tendo o corpo como lócus de produção de conhecimento.

Nesta direção, os gestos dos movimentos são mais que uma atitude motora, nele encontramos experiências corporais que possibilitam um desenvolvimento integral da criança pequena dentro dos aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos.

Com a prática da capoeira, a criança constrói sua identidade, atrelada aos valores culturais, por esta modalidade esportiva ser um instrumento educativo de construção de valores morais e socioculturais no ensino e na aprendizagem, estimulando e desenvolvendo os aspectos intelectuais, corporais, sociais e culturais, além de contribuir para a promoção da saúde, para a consciência da cidadania, para o respeito às diferenças e liberdade.

Silva e Heine (2008), diz que a capoeira adentra as escolas desde o ano de 1960, tendo um papel bastante significativo na formação dos alunos, pois por meio dela num trabalho interdisciplinar, encontramos diversos elementos da **cultura corporal de movimento** (golpes de ataques, defesas, contra-ataques, rituais, acrobacias), **da música** (ladainhas, quadras, corridos e chulas), **dos instrumentos** (berimbau, atabaque, pandeiro, agogô, reco-reco, ganzá), **da história** (Brasil Colônia, senzala, abolição da escravatura, capitão do mato, quilombos, guerra do Paraguai, Brasil República, dentre outros), **dos rituais** (roda e batizado da capoeira), **da cultura** (samba de roda, maculelê, puxada de rede), **da educação** (aprendizagem, conhecimento, ensino, didática) e **dos valores** (respeito, cooperação, união, disciplina, paz, amizade, dentre outros).

Ademais, nota-se que a capoeira se legitima como uma manifestação cultural libertária, uma vez que é possível trabalhar todo o contexto de resgate histórico e cultural brasileiro, como também abordar as questões sociais e emocionais para intervir nos conflitos existentes. Assim, de maneira prazerosa, as crianças aprendem a cooperar, a se respeitar, a ter disciplina e responsabilidade.

CAPOEIRA: LEGALIDADE E LEGITIMIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola é um espaço social que recebe em suas dependências diversas crianças com contextos sociais e culturas diferentes, possibilitando por meio da interação e da brincadeira um espaço privilegiado de promoção de cidadania e formação integral do indivíduo, como é defendida pela Constituição Federal Brasileira de 1988, apresentando a Educação como direito de acesso a todos (RIBEIRO; ARIOSI, 2021).

No entanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica orientam a organização curricular para as ações educativas.

O reconhecimento da constituição plural das crianças brasileiras, no que se refere à identidade cultural e regional e à filiação socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa, é central à garantia de uma Educação Infantil comprometida com os direitos das crianças (BRASIL, 2013, p. 90).

Corroborada pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9.394/1996, em seu artigo 29, garante “o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2005, p. 17).

Apoiado ainda pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular encontramos os **eixos estruturantes** para o aprendizado da criança nesta fase de ensino, **as interações** e **as brincadeiras** como elementos que constituem as práticas da ludicidade.

Segundo as DCNEIs:

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010).

Por meio do brincar e da interação com seus pares, as crianças constroem muitas aprendizagens por meio das expressões de afetos, das emoções e frustrações, bem como pela resolução de conflitos.

As crianças são sujeitos históricos e de direitos que por meio da interação em suas práticas cotidianas, vivenciam experiências pessoais e coletivas, ao mesmo tempo em que aprende, observa, experimenta, narra, questiona, brinca, imagina, fantasia, deseja e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

Assim, a BNCC apresenta como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro e música, utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta,

Considerando que a Educação Infantil representa um grande pilar da Educação Básica e que é reconhecida como a primeira etapa de aprendizagem da criança, os professores e gestores precisam garantir um trabalho pedagógico com recursos, estratégias e metodologias capazes de promover significativamente a aprendizagem das crianças, pensando o seu desenvolvimento integral, como sugerida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) em que as propostas pedagógicas precisam seguir os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Nesse panorama reflexivo, faço menção à Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004), que trata sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, nas escolas, reforçando a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira.

Deste modo, a escola como um espaço privilegiado de formação moral, histórica e cultural, precisa abrir espaços de diálogo e reflexão acerca da cultura afro-brasileira, respeitando e valorizando a cultura negra composta pela música, culinária, dança, seus costumes, bem como as religiões de matrizes africanas.

Essas diretrizes tratam de políticas públicas, apreciando e valorizando a diversidade étnico-racial e cultural, além de analisar as desigualdades entre negros e brancos na educação.

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos (BRASIL, 2004, p. 15).

Entretanto, tratar de questões africanas somente na semana do folclore e no dia da consciência negra, muitas vezes não são capazes de criar condutas de forma significativa para mudanças de hábitos, de comportamentos e de valorização da cultura negra.

Todavia, cabe ao professor a missão de gerar mudanças de convicções (crenças, valores, visão de mundo) a fim de saber que tipo de indivíduo e sociedade se quer formar.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil aponta o processo de construção da identidade e autonomia das crianças nesta etapa de ensino em que as mesmas sejam estimuladas às experiências de conhecimento de mundo, tais como a

música, o movimento, as artes visuais, a linguagem oral e escrita, a matemática, a natureza e a sociedade (BRASIL, 1998).

Neste cenário de reflexão, a capoeira, patrimônio cultural e imaterial da humanidade, reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 2014, apresenta-se como um instrumento no campo de reflexões e vivências práticas que remontam à ancestralidade afro-brasileira, capaz de transmitir por meio do jogo, da brincadeira lúdica, da música, os conteúdos negados da história e a cultura negra no Brasil, desde o período do Brasil colonial até os dias atuais.

De tal modo como afirma o documento da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), em que o brincar é característico do cotidiano da criança, por meio da interação, capaz de promover muitas aprendizagens, identificar expressões de afetos, de emoções, de frustrações, além da resolução de conflitos.

Nesta direção, um grande instrumento de inclusão social e valorização da cultura afro-brasileira é a capoeira, que reúne elementos da cultura, da musicalidade, da expressão corporal, do jogo, do brincar, dos valores morais dentre outros; é uma atividade rica em conteúdo para abordar esta temática da história e cultura africana e afro-brasileira e que pode trazer importantes contribuições para a formação da criança.

Vale ressaltar que a capoeira é uma arte brasileira composta por múltiplas linguagens (corporais, verbais, histórica, ludicidade, brincar, musical, artística, dentre outras), apropriadas para promover os aspectos motores, cognitivos, sociais, históricos e culturais das crianças pequenas.

Todavia, a pedagogia da capoeira com as crianças pequenas precisa estar atrelada às atividades que estimulem a exploração e as descobertas do mundo ao seu redor. Nos campos de experiências para a Educação Infantil, a BNCC nos alerta que,

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade (BRASIL, 2017, p. 36).

E, por fim as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Propostas Pedagógicas e Diversidade, apresenta como ponto importante na formação da criança: “O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação” (BRASIL, 2010, p. 21).

Apresento ainda um outro elemento importante nesta arte marcial que é a roda de capoeira, reconhecida como patrimônio cultural imaterial da humanidade e que em sua simbologia, coloca os praticantes em estado de igualdade:

É um elemento estruturante desta manifestação, espaço e tempo onde se expressa simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança,

os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana notadamente banto recriados no Brasil. Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega antigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda de capoeira se batizam os iniciantes, se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores afro-brasileiros (IPHAN, 2021).

Nesse panorama, a capoeira sintetiza elementos da luta, da dança, da música, da expressão corporal e cultural, da acrobacia e, nessa perspectiva da musicalidade da capoeira, a mesma promove no praticante a capacidade de transcender o tempo, além de auxiliar no resgate histórico e expressão de sentimentos, permanecendo entre as diferentes culturas e gerações.

SOBRE O MÉTODO: CIÊNCIA E INVESTIGAÇÃO ENCARNADA

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, caracterizada como metodologia da ciência encarnada, consiste em uma narrativa autobiográfica a partir de experiências vividas com uma intencionalidade pedagógica.

Nesta direção por meio da minha historicidade encarnada enquanto professor e pesquisador, semanalmente, as crianças do jardim I e jardim II de uma escola particular no município de Pirapozinho/SP, vivenciam a prática da CAPOBRINCANTE em sua grade curricular.

A ciência encarnada foi estruturada por Eugênia Trigo Aza e é parte da ciência da motricidade humana, idealizada pelo filósofo português Manuel Sérgio, que defende a motricidade humana como uma possibilidade do método integrativo, tendo em vista a complexidade humana. Esse método integrativo é fruto de uma junção dos métodos histórico, biológico, fenomenológico, sociológico, psicológico, psicanalítico, dialético e estrutural (ARRUDA, 2018).

Nessa metodologia de pesquisa, a essência do ser-motricício está relacionada à complexidade do ser humano corpóreo; não se revela por meio do rigor das medições, das mensurações. Segundo Santos (2016a), os autores dessa metodologia apontam que essa ciência interatua rompendo os padrões dominantes de pesquisa, propondo:

Ser um espaço de criação de conhecimento do sujeito epistêmico; ser lugar de curiosidade e descobrimento das diversas possibilidades de ser; um modo de apoderar-se de si mesmo e suas múltiplas contingências para construir conhecimento, onde o erro seja parte do próprio processo de descobrimento e que não esteja limitado à razão lógica e instrumental; que trate a realidade aberta à historicidade, ou seja, dinâmica, móvel, e transformadora dos próprios acontecimentos históricos; uma ciência que se volte aos processos de harmonia do universo; uma ciência onde o humano esteja presente e não somente as questões econômicas e tecnológicas; uma ciência que considere a diversidade dos distintos povos da terra cujo pensamento flexível é fundamento da abertura de possíveis existenciais; uma ciência crítica,

ética, política, afetiva onde as distintas possibilidades linguísticas, próprias do humano comunicante, seja contemplada e não só escrito-descritiva ou lógico-dedutiva; uma ciência que permite a construção investigativa que parta da dúvida prévia, anterior ao discurso, que possa partir da incorporação do sujeito que está diante da complexidade epistêmica (SANTOS, 2016a, p. 43).

Nessa metodologia de pesquisa, os autores consideram a perspectiva qualitativa, a inter-relação entre sujeito e objeto, a complexidade, a incerteza, a transdisciplinaridade, a arte e a mente corporizada e encarnada. Essa ciência considera que os objetos pesquisados têm fronteiras cada vez menos definidas.

É um sentido investigativo que constrói sua própria investigação, estruturando as problemáticas inicialmente delimitadas, a fim de tornarem coerentes seus resultados.

Conforme corroborado por Arruda (2018), a ciência encarnada nos permite realizar uma aposta pela vida, porque encarnar o conhecimento é conhecer desde a nossa subjetividade, compartilhando nosso ser corpóreo com outras vidas existentes no mundo. Para isso, é necessário abrir-se em direção a novos caminhos. Por meio dessa ciência, o conhecimento se desdobra entre o ser e o meio em que está inserido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Minha experiência se entrelaça com o percurso metodológico da motricidade humana, sendo que minhas narrativas vividas com a capoeira, como professor de Educação Física escolar na Educação Infantil, como professor de capoterapia para a terceira idade e simultaneamente realizando adaptações da capoterapia para aplicação das cantigas de roda em grupos de crianças pequenas indicam um fundo metodológico dessa pesquisa com a ciência encarnada, a qual possibilitou-me criar uma nova metodologia: a **CAPOBRINCANTE**, que reúne diversos elementos das modalidades citadas anteriormente, somadas a novas vivências próprias para grupo de crianças na primeira infância. Trata-se, portanto, de uma capoeira brincante que, por meio da ludicidade e da recreação, agrupa elementos da musicalidade, da cultura, da história contada de forma lúdica e das vivências corporais da arte e da dança presentes nessa arte marcial brasileira, para atender crianças na primeira infância.

Ao colocar a experiência vivida como referência em estudos científicos, a fenomenologia rompe com o racionalismo, postulado na modernidade e, em Merleau-Ponty, trata a experiência originária nas relações da linguagem e da experiência do corpo vivido, bem como na sua formação no tempo (ARRUDA, 2018).

As pessoas transformam suas experiências no mundo em narrativas, por meio de conteúdos autobiográficos espontâneos, em uma versão longitudinal do si mesmo, presente na história vivida.

Neste sentido, a **CAPOBRINCANTE** *pode ser concebida enquanto educação motrícia* que visa numa intervenção sensível a partir da motricidade infantil a fim de

contribuir com o desenvolvimento integral da criança, proporcionando além do estímulo e desenvolvimento motor, o desenvolvimento do ser motrício presente na ação, no sentido, na relação, no valor, na historicidade, na cultura, na ética e na política.

Vale ressaltar que esta modalidade é composta por múltiplas linguagens (corporais, verbais, histórica, lúdica, musical, artística, dentre outras), apropriadas para promover os aspectos motores, cognitivos, sociais, históricos e culturais das crianças pequenas.

A seguir, como exemplo de uma das práticas desta modalidade, veremos as crianças realizando atividades com bastões do maculelê¹, propícios para desenvolver o ritmo, noção de tempo e espaço, a dança, a coreografia, a coordenação motora, lateralidade, acuidade visual e auditiva, a velocidade de reação, além de proporcionar às crianças aquisição de conhecimentos nos aspectos históricos e culturais.



Imagem 1: Crianças participando de uma atividade com bastões do maculelê

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador (2022)

A criança se desenvolve e transforma o mundo produzindo cultura através de diversas formas de linguagem e expressões corporais e muitas vezes esta ação é coletiva, socializada, uma vez que elas comunicam suas ideias e as formas de ser e estar no mundo por meio do brincar, promovendo a interação, a construção da identidade e o conhecimento do mundo, das pessoas e dos sentimentos (ARIOSI, 2018, p. 137).

Ao brincar, as crianças têm a oportunidade de se relacionar com seus pares, possibilitando as trocas de experiências, de curiosidades, além de promover sua autonomia. Desta forma, a corporeidade, considera a sensibilidade como potência de conhecimento, uma vez que o corpo é a referência primeira de conhecimento, dentro do campo teórico-metodológico (ARRUDA, 2018).

O corpo e os gestos são fundamentais para a formação do indivíduo. Uma vez que a criança se envolve completamente numa brincadeira, ela amplia seu contexto da cultura lúdica, além de ampliar suas habilidades motoras, cognitivas e sua capacidade de conviver

¹ Maculelê é uma manifestação cultural, uma dança folclórica brasileira, com raízes africanas e indígenas e que simula uma luta tribal usando como arma bastões de madeira.

com o outro e lidar com as emoções durante a atividade. Na imagem a seguir, temos a interação do professor com as crianças, realizando a música do trenzinho.



Imagem 2: Interação do professor com as crianças

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador (2022)

Nessa relação da corporeidade² presente na CAPOBRINCANTE, muitas possibilidades emergem uma nova forma de ensinar, destacando a pedagogia da sensibilidade pautada no respeito pela condição de cada indivíduo.

A fenomenologia contribui neste percurso, desfazendo-me das teorias mecanicistas que valorizavam apenas o físico e, apropriando-me do aspecto do sentido, promovendo suas potencialidades humanas, além da motricidade.

No pensamento de Merleau-Ponty, o corpo, o gesto, o conhecimento sensível e os processos perceptivos são trazidos para o primeiro plano da reflexão. Ao invés de privilegiar a análise da consciência, enfatiza a corporeidade. A consideração da subjetividade encarnada, explicitada na noção do elemento carne, proporciona um leque de possibilidades para a reflexão sobre o ser humano, a vida social, os afetos e o conhecimento (NÓBREGA, 2010, p. 35).

O ser humano não é um ser determinado, mas um ser em criação permanente numa relação do corpo com o meio. Assim, os corpos interagem com outros corpos que estão dentro das vivências da CAPOBRINCANTE, do ponto de vista rítmico-cinestésico, ou seja, expressando sua interpretação e sentido por meio da musicalidade e pelas diferentes formas de movimentar-se.

No entanto, quando nos movimentamos há uma circularidade de acontecimentos entre o corpo e o meio, resultando em aprendizagem.

CONCLUSÃO

Historicamente a escola é uma instituição constituída para transmissão dos

² Corporeidade constitui-se como desdobramento das experiências vividas e como o sujeito, constrói seu modo de ser e estar no mundo (ARRUDA, 2018).

conhecimentos científicos, em sua maioria, tradicional e conservadora que privilegia o dever em detrimento ao prazer, o pensamento em detrimento ao corpo e, a racionalidade em detrimento à sensibilidade (AMORIM, 2017).

Muitas instituições de ensino na Educação Infantil têm incluída a capoeira como atividades extracurricular ou componente curricular e, nesta situação, a capoeira passa a ter planejamento de aulas, relatórios e avaliações a cada bimestre.

Assim, deixa de ser apenas uma atividade para cumprir uma data comemorativa como o folclore e o dia da consciência negra e passa a proporcionar às crianças, o acesso ao conhecimento da história e vivências culturais da população negra.

Foi possível refletir ainda sobre a capoeira na Educação Infantil, apresentando um olhar sensível para o movimento na primeira infância, em que a cultura de afirmação e de valorização étnico-racial dos afrodescendentes dão subsídios para trabalhos que possibilitem espaços de diálogo e reflexão acerca da cultura afro-brasileira.

É necessário o respeito e a valorização da cultura negra, composta pela música, pela culinária, pela dança, pelos costumes, bem como pelas religiões de matrizes africanas, contextualizada pelas bases legais e conceituais da Educação Infantil, além da importância das dimensões da capoeira no ambiente escolar, de acordo com a Lei nº 10.639/03, que trata sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas.

Nesta direção, o ensino da CAPOBRINCANTE na Educação Infantil vai além do simples levantar as pernas e fazer golpes bonitos. É preciso propostas pedagógicas que fundamentam o sentido mais amplo na busca pela formação integral da criança em que as brincadeiras e as interações neste universo infantil abranjam a história da capoeira, seus significados, suas dimensões culturais, bem como as vivências da ginga, dos golpes, das acrobacias, dos cânticos, dos toques dos instrumentos e da roda de capoeira como um lugar de encontro e socialização.

Contudo, a CAPOBRINCANTE encontrou seu espaço na escola, transmitindo valores educativos, esportivos e culturais por meio das interações e do brincar promovendo muitas aprendizagens através da exploração e vivências dos movimentos, dos gestos, dos sons e das mímicas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. da P. D. “**Vem dançar mais eu, camará!**” **Gingar/dançando na capoeira: uma proposta na educação infantil.** Orientadora Profa. Dra. Lenira Peral Rengel. 2017. Dissertação (Mestrado em Dança) – Escola de Dança. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/22690/1/Disserta%20a7%20a3o%20ALEXANDRA%20DA%20PAIX%2083O%20DAMASCENO%20DE%20AMORIM.pdf>. Acesso em: 03 set. 2022.

ARIOSI, C. M. F. (org.). Pelo direito de brincar: reflexões e experiências. In: ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes. **A ludicidade e a brincadeira como forma de expressão da criança.** 1. ed. Curitiba: CRV, 2018, p. 137-140.

ARRUDA, E. O. A capoeira como ato poético e filosófico: partindo da perspectiva de Josef Pieper. **Notadum**, Cemoroc-Feusp / IJI - Universidade do Porto, n. 40, p. 69-80, jan./abr., 2016. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand40/69-80Eduardo.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF. MEC/SEF. 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. MEC. Brasília-DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 15 jan. 2022.

BRASIL, **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Subsecretaria de Edições Técnicas. Brasília: 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretária de Educação Básica. MEC. Brasília-DF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 01 jun. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Secretaria da Educação Básica. MEC. Brasília-DF, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Roda de Capoeira**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>. Acesso em: 06 abr. 2021.

NÓBREGA, T. P. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

RIBEIRO, F. A.; ARIOSI, C. M. F. A capoterapia kids como prática pedagógica na educação infantil. In: Seminário Gepráxis, v. 8, n. 13, p. 1-14, maio. 2021, Vitória da Conquista. **ANAIS**. Vitória da Conquista, BA, 2021. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/9805/9611>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SANTOS, S. O. dos. **Educação do Ser-Motricio e a Práxis Criadora**. Orientador Prof. Dr. Luiz Jean Lauand. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Escola de Comunicação, Educação e Humanidades. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016a. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1590/2/SergioSantos.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.